12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

Como entender a meritocracia? Breve análise dos modelos de ingresso nas universidades públicas: reprodução de desigualdades versus equalização de oportunidades.

Gabriela Rocha Medeiros1 , Maria Janaina Brenga Marques2

1Estudante do ensino médio integrado em Administração , Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Sorocaba , rocha.m@aluno.ifsp.edu.br.

2Docente na disciplina de Filosofia, responsável do PIBIIFSP, IFSP, Câmpus Sorocaba, maria.marques@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.01.00.00-4 Filosofia

RESUMO: A ideia de meritocracia se encontra atualmente no centro de discussões que envolvem a escolha de modelos tanto no mundo do trabalho quanto no mundo da educação. Em relação ao último, a ideia de meritocracia se vincula particularmente com os modelos de ingresso nos cursos superiores de universidades públicas, mediante adoção de critérios que avaliam desde competências e habilidades até a assimilação e compreensão de conteúdos. Porém, a ideia de meritocracia assim entendida privilegia quase um único perfil de ingressantes nos cursos superiores de universidades públicas, sobretudo os de elevada relação candidato/vaga; diante disso, surgiram novos questionamentos e tentativas de readequação nos modelos de ingresso, os quais começaram a levar também em conta aspectos sociais e econômicos constitutivos do perfil dos concorrentes. As mudanças assim sofridas na ideia de meritocracia e os respectivos pressupostos que a sustentam, através da análise de dados e do discurso veiculado nos meios de comunicação, constituem o objeto do atual projeto.

PALAVRAS-CHAVE: educação; vestibular; universidade.

How can we understand the meritocracy? Brief analysis of admission models in public universities: reproduction of inequalities versus equalization of opportunities.

ABSTRACT: The idea of meritocracy is currently at the center of discussions in which are involved the choice of models both in the world of work and in the world of education. About the latter, the idea of meritocracy particularly relates to the models for admission to undergraduate courses of public universities, through selection criteria that evaluate from competences and abilities to the assimilation and understanding of content. However, the idea of meritocracy in this way privileges almost a single profile of students that are admitted in the undergraduate courses at public universities, especially those with a high candidate/vacancy ratio; as a result, new questions and attempts to readjust the admission models arise, which also began to take into account social and economic aspects that constitute the profile of the entrants. The changes in the idea of meritocracy and the respective assumptions that support it, through data analysis and discourse conveyed in the media, constitute the object of this project.

KEYWORDS: education; entrance exam; university.

INTRODUÇÃO

O atual projeto assume como objeto de estudo a ideia de meritocracia (BARBOSA, 2003, p. 22) (BOBBIO, 1998, p. 747) e a análise dos respectivos pressupostos que a sustentam dentro de um determinado contexto – o mundo da educação – e em relação a um determinado fenômeno – os modelos de ingresso nos cursos superiores de universidades públicas em momentos cronologicamente distintos, a saber: tanto antes quanto após a adoção de certos mecanismos que computam aspectos sociais e econômicos constitutivos do perfil dos concorrentes. Ocorre notar que, no momento situado antes da referida adoção, a ideia de meritocracia como base subjacente aos modelos de ingresso se traduzia na capacidade de adquirir certas competências e habilidades desenvolvidas ao longo da vida escolar e assimilar certos conteúdos de áreas tradicionais do conhecimento. No entanto, o que historicamente se observa em relação ao perfil dos ingressantes dos cursos superiores de universidades públicas, sobretudo os de elevada relação candidato/vaga, manifesta quase um retrato unânime: na imensa maioria, os ingressantes são oriundos de escola particular e de famílias com alta renda.

Assim, à medida em que os fatos fazem valer a leitura da meritocracia menos como *equalizadora de oportunidades* e mais como *reprodutora de desigualdades*, os modelos de ingresso nos cursos superiores de universidades públicas começam a considerar a adoção de certos mecanismos que computam aspectos sociais e econômicos constitutivos do perfil dos concorrentes. Com a adoção de tais mecanismos, o efeito mais imediato se manifesta na mudança lenta mas gradual do perfil dos ingressantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Materiais: bibliográficos (livros, artigos e estudos acadêmicos sobre o tema, dados oficialmente divulgados sobre vestibulares e reportagens veiculadas em meios de comunicação).

Métodos: seleção dos materiais mais relevantes no oferecimento do conceito de meritocracia com vistas à formação de sólida base teórica, necessária tanto no sentido de obtenção do entendimento filosófico quanto de adequação na análise fenomênica; seleção e comparação de dados oficialmente divulgados sobre os vestibulares de duas universidades públicas, a saber, USP e UNICAMP, em dois momentos cronologicamente distintos: um antes e outro após a adoção de mecanismos que computam aspectos sociais e econômicos na seleção dos concorrentes; análise de reportagens veiculadas em meios de comunicação sobre aprovações em vestibulares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados já levantados, a adoção de mecanismos que computam aspectos sociais e econômicos na seleção dos concorrentes de duas universidades públicas, a saber, USP e UNICAMP, produziu alterações no perfil dos ingressantes de cursos superiores com elevada relação candidato/vaga. A título de exemplo, os cursos de Medicina, Engenharia (campus São Carlos) e Direito da USP, quando comparados os perfis dos ingressantes nos cincos anos imediatamente anteriores (2002-2006) aos cinco anos imediatamente posteriores (2007-2011) à adoção do INCLUSP (Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo), apresentaram um aumento no número de ingressantes oriundos de escola pública, levando em consideração a proporção do número de inscritos. Em termos numéricos, no caso do curso de Medicina, a média de ingressantes oriundos de escola pública aumentou cerca de dez por cento quando comparados os cinco anos imediatamente anteriores aos cinco anos imediatamente posteriores à adoção do INCLUSP, enquanto a proporção do número de inscritos desse mesmo público se manteve estável. No caso do curso de Engenharia (campus São Carlos), a média de ingressantes oriundos de escola pública não se alterou quando comparados os cinco anos imediatamente anteriores aos cinco anos imediatamente posteriores à adoção do INCLUSP, porém a proporção do número de inscritos desse mesmo público diminuiu cerca de dez por cento. Por fim, no caso do curso de Direito, a média de ingressantes oriundos de escola pública aumentou cerca de cinco por cento quando comparados

os cinco anos imediatamente anteriores aos cinco anos imediatamente posteriores à adoção do INCLUSP, enquanto a proporção do número de inscritos desse mesmo público diminuiu cerca de dez por cento. Assim, a reformulação no modelo de ingresso levou a uma mudança efetiva que merece ainda ser avaliada em termos de médio e longo prazo, mas que em todo caso já indica um novo direcionamento no sentido de se conceber a ideia de meritocracia mais amplamente.

CONCLUSÕES

Uma breve análise dos dados indicados acima nos permite concluir que, com a reformulação do modelo de ingresso adotado na Universidade de São Paulo mediante a adoção de mecanismos que computam aspectos sociais e econômicos na seleção dos concorrentes, de imediato se possibilitou uma maior inclusão de ingressantes oriundos de escola pública em cursos com elevada relação candidato/vaga, tradicionalmente ocupados por um perfil quase unânime de ingressantes oriundos de escola particular. Embora tais mudanças sejam lentas e demandem um certo tempo de atuação no sentido de promover uma equalização de oportunidades cada vez mais efetiva, trata-se sem dúvida de uma iniciativa de impacto e que demonstra o reconhecimento de dificuldades relativas a uma meritocracia baseada em valores tão somente individuais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. Igualdade e meritocracia: a ética do desempenho nas sociedades modernas. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

BOBBIO, N. Dicionário de Política. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

CHAUÍ, M. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 1980.

Comissão Permanente para os vestibulares, COMVEST. Disponível em: https://www.comvest.unicamp.br/ Acesso em 31/08/2021. COMVEST.

EAGLETON, T. Ideologia: uma introdução. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

Fundação Universitária para o vestibular, FUVEST. Disponível em: https://www.fuvest.br/ Acesso em 16/11/2020. FUVEST.

MARASCIULO, M. Como a meritocracia contribui para a desigualdade. Galileu: set 2016. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/06/como-meritocracia-contribui-para-desigualdade.html Acesso em 20/11/2020.

SPAGNA, J. 1o lugar em Medicina na USP dá dicas para se dar bem na FUVEST. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/1o-lugar-em-medicina-na-usp-da-dicas-para-se-dar-bem-na-fuvest/ Acesso em 16/11/2020.

SCHILLING, V. O mundo entre a meritocracia e a mediocracia. Portal Terra, ago 2011. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/o-mundo-entre-a-meritocracia-e-a-mediocracia,4308affdfb1ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html Acesso em 20/11/2020.

VALLE, I. & RUSCHEL, E. Política educacional brasileira e catarinense (1934-1996): uma inspiração meritocrática. Revista Electrónica de Investigatión y Docencia, no3, pp. 73-92, 2010. Disponível em: https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1162 Acesso em 20/11/2020.

VEJA SP. Os primeiros colocados da Fuvest. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/cidades/o-primeiros-colocados-da-fuvest/ Acesso em 16/11/2020.

VIEIRA, M. V. et al. Reflexões sobre a meritocracia na educação brasileira. Reflexão e Ação, n. esp., pp. 316-334. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3525 Acesso em 20/11/2020.